



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, RJ, 12 DE JANEIRO DE 1999

Estimado Governador do Rio, Anthony Garotinho, Eminência Reverendíssima, o Cardeal Dom Eugênio Sales, Senhor Presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, da Câmara Michel Temer, Senhores Ministros de Estado que me acompanham, Meu amigo e Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho e Dona Lily Marinho, todos os membros da família Marinho, Senhores Parlamentares, Prefeitos do Rio de Janeiro, o Conde, e de Duque de Caxias, o Zito; demais Prefeitos que aqui estão presentes, Diretores das Organizações Globo, jornalistas, trabalhadores que aqui se dedicam, enfim, todos os aqui presentes,

Disse o Governador Garotinho que o tempo não pára. É verdade. Mas os homens e as mulheres podem parar. Podemos parar para ver o que o tempo fez conosco. Aos mais velhos, não convém olhar no espelho. Mas podemos ver o que o tempo fez. E o tempo fez muitas coisas boas. Quando se olha o que foi feito nesses tempos – tempos às vezes bicudos, como disse o João Roberto, tempos de crises, outros tempos mais venturosos – eles fizeram de cada um de nós, brasileiros e brasileiras, pessoas mais confiantes, pessoas que acreditam.

Sempre admirei no Roberto Marinho essa capacidade que ele tinha e tem – o que é mais fabuloso ainda – de acreditar e de ousar. Ele não se recordará, talvez, mas há muitos anos, aqui no Rio de Janeiro, no Rio Palace, eu o saudei por um prêmio, desses muitos que recebeu, e tentava mostrar o que significava. Era um prêmio do empresariado, por ser empresário. Não vou repetir, porque já não me lembro do que disse, mas de qualquer maneira a idéia fundamental era a de que empresário é aquele que inova, que cria, que acredita, que ousa, que se joga. Outra coisa é gerenciar, outra coisa é investir, é ganhar dinheiro. São coisas diferentes.

O empresário pode ganhar ou pode perder. O que ele não pode é perder a confiança, a determinação e a ousadia. Isto aqui é fruto de confiança, determinação e ousadia. É fruto dessa semente que o Roberto Marinho lançou e que, como disse o João Roberto, a família Marinho incorporou. Jornal, televisão, revistas, rádio. Tudo isso tem algo a ver com o que um famoso crítico do século passado, chamado Taine, dizia sobre a literatura, sobre o estilo, a frase banal conhecida: “o estilo é o homem” – aí tinha que dizer logo: e a mulher também. Para não haver dúvida. Mas o estilo é produto do ser humano. O jornal, enfim, o seu conjunto, a atividade gráfica em seu conjunto são mais que qualquer outra atividade, o estilo. O estilo é a pessoa.

No caso da imprensa, isso é muito nítido. Não se trata de uma organização de linha de produção. Tem uma linha de produção. Mas ela não é só a linha de produção, é o que está dentro da linha de produção, o espírito que está nesta linha de produção. Isso depende de ter estilo. E *O Globo* tem estilo. É capaz de marcar. É por isso que, tão rapidamente, uma iniciativa nova, como o João Roberto disse, tem êxito, porque tem estilo, marca, tem marca, tem convicção. Traduz uma crença.

Como cidadão brasileiro, como carioca, como Presidente da República, fico muito feliz de ver isso aqui. Não sei se haverá muitos lugares no mundo em que se tenha um parque gráfico deste tipo. Não sei se haverá muitos países, muitas nações e muitos povos que, a despeito de todos os pessimismos, continuam avançando, como aqui se avança.

Apraz-me dizer-lhes que, desde que assumi a Presidência da República, há quatro anos, assisti a alguns desses lançamentos do setor de

imprensa e de televisão. Alguns. Não foram poucos, não. Portanto, isso aqui é um movimento nesse Brasil. É um movimento que dá essa confiança de que nós vamos continuar avançando.

Não quero abusar da paciência dos Senhores nesta manhã esplendorosa do Rio de Janeiro. Este é, realmente, um momento agradável que estamos passando aqui. Se me permitem, entre amigos. Mas eu queria felicitar muito vivamente a todos. Citei o Doutor Roberto, o João Roberto, Roberto Irineu, os familiares. Mas quero, também, me congratular com os que dão continuidade a esse estilo, e que, às vezes, se apossam dele e transformam aquilo que pode ter sido uma marca de família, em alguma coisa que é uma marca de uma cidade, que é uma marca de um estado, que é uma marca do Brasil. São os colaboradores todos: jornalistas, diretores, gerentes, todos os que trabalham aqui. E vejo lá os gráficos, que estão lá atrás, a profissão parece que se vai esvaindo, mas eles continuam firmes, porque vão mudando no seu sentido dinâmico de se apropriarem das novas tecnologias.

Enfim, quero dizer que é graças a esse espírito de todos aqui, que aqui estão presentes, que foi possível manter nesses setenta anos, muito firme, muito forte, essa chama da crença no Brasil, na crença no Rio de Janeiro. Vim aqui só para dizer que eu adiro a essa mesma crença, e que a vejo hoje, aqui, materializada neste prédio. Concordo com o Governador Garotinho – de vez em quando, ele concorda comigo, e eu também com ele – isso é bom, isso é bom, pois é assim que o Brasil avança. Ele tem razão, quando fez a afirmação de que “o tempo não pára”. Mas nós paramos, brevemente, como fizemos esta manhã, para dizer: foi bom o tempo que passou, e vai ser melhor ainda o tempo que virá.

Muito obrigado.